

Música para bebês na Creche da UFRGS: Relato de Experiência de um projeto de Extensão

Ana Francisca Schneider Grings

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Colégio de Aplicação
francisca.schneider@gmail.com

Arthur Ahrens Haag

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
arthurhaag@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o projeto de extensão universitária “Música para na creche da UFRGS” que foi criado em 2017 com o intuito de propiciar o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, motor e linguístico das crianças envolvidas no projeto por meio de oficinas de musicalização infantil. São apresentadas as características do local onde o projeto acontece. Além disso um detalhamento dos objetivos do projeto e os objetivos para os participantes são apresentados, bem como a estrutura geral do planejamento. Por fim, um relato do planejamento e execução de um plano de ensino será apresentado.

Palavras-chave: Musicalização; Educação Infantil; Música na escola

O Local

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o projeto de extensão universitária “Música para na creche da UFRGS” que foi criado em 2017 com o intuito de propiciar o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, motor e linguístico das crianças envolvidas no projeto por meio de oficinas de musicalização infantil. Sua criação foi inspirada no projeto de extensão da professora Esther Beyer, ao qual em meu período de formação acadêmica tive a oportunidade de trabalhar como bolsista de extensão. A seguir passo a apresentar características do local e do projeto.

A Creche Francesca Zacaro Faraco, conhecida como Creche da UFRGS, é uma creche assistencialista, com finalidade de atender filhos de servidores da universidade, selecionados por meio de critérios sócio econômicos. A faixa etária abrange crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, sendo que no momento existem trinta e sete crianças matriculadas.

A Creche da UFRGS está passando por um momento delicado, em que seu funcionamento está sendo questionado pelo Ministério Público do Trabalho. Estas ações levaram a demissão de 40 terceirizados no ano de 2017 e como consequência a redução do número de vagas de atendimento que eram cem. A instabilidade do funcionamento gerou inúmeras incertezas e neste momento os projetos ali desenvolvidos passaram a ter um caráter de resistência. A Creche, ao longo dos seus quarenta e seis anos tem sido campo para práticas de estágio, atividades de pesquisa e extensão. Estas atividades, embora não sejam o objetivo fim da creche, a fortalecem e a colocam em posição de destaque na universidade.

Atualmente trinta e sete crianças frequentam a creche e são divididas em três grupos de acordo com a faixa etária. O horário de funcionamento é das sete horas da manhã às dezesseis horas e trinta minutos da tarde.

Além do projeto de música, atualmente estão em desenvolvimento: estágios da faculdade de educação, um projeto de extensão vinculada a faculdade de odontologia e um projeto de pesquisa sobre saúde na infância.

O projeto

O projeto teve início a partir da minha relação com a creche exercendo um cargo de direção. Ao conhecer de perto o espaço observei que a música era muito utilizada nos deslocamentos das crianças de um lugar para outro, por exemplo cantar no caminho para o pátio ou para o refeitório, como plano de fundo durante a execução das atividades de pintura e brincar livre e em alguns momentos na hora do sono. No entanto, eram quase inexistentes os momentos de se relacionar com a música pela música e não como meio. Por acreditar que uma proposta de oficinas de música poderia contribuir para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo destas crianças, no ano de 2017 iniciei este projeto de extensão que agora está em seu segundo ano de funcionamento.

Cabe destacar que o projeto está vinculado a um Colégio de Aplicação, ao qual estou lotada, que "têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente" (BRASIL, art.2, portaria n.959/2013). Nesse sentido acredito que contemplar a educação infantil, por

meio de um projeto de extensão é trabalhar para que este objetivo seja cumprido em sua forma mais abrangente.

O objetivo geral do projeto é oferecer oficinas de musicalização infantil para crianças atendidas pela Creche da UFRGS, oportunizando diferentes formas de contato e fazer musical. Os objetivos específicos são: a) Proporcionar o fazer musical na primeira infância por meio de atividades lúdicas e do contato com professores, bolsistas do projeto e familiares; b) Promover oficinas de musicalização infantil para crianças da Creche da UFRGS; c) Promover a reflexão crítica sobre o fazer musical na primeira infância de alunos de graduação envolvidos no projeto (bolsistas e bolsistas voluntários). Ainda se propôs objetivos para as crianças do projeto, que são: a) Apreciar músicas de diferentes lugares, destacando suas características e particularidades; b) Conhecer instrumentos musicais; c) Perceber as musicalidades presentes em nossas vidas e heranças culturais; d) Distinguir som e silêncio; e) Conhecer e reconhecer parâmetros musicais.

Visando estes objetivos, foram propostas oficinas semanais, cada uma com duração de 30 a 45 minutos, para diferentes grupos, organizados de acordo com a faixa etária. Neste tempo, uma sequência de atividades é proposta respeitando uma rotina de atividades pré-determinada:

- Música de boas vindas: para iniciar a oficina uma música de boas-vindas é executada onde o nome de cada criança é cantado.
- História sonorizada: de acordo com o planejamento e tema que está sendo trabalhado uma história infantil é contada dando ênfase aos contornos melódicos das falas e possíveis sons da história.
- Música das crianças: neste momento as crianças podem sugerir canções que gostam de cantar ou ainda utilizar a “caixa mágica” que é uma caixa com pequenos objetos relacionadas ao repertório de canções infantis.
- Atividade de exploração de instrumentos: a partir de uma música, as crianças são convidadas a tocar diferentes instrumentos musicais. Diferentes atividades são propostas neste momento.

- **Apreciação musical:** é solicitado as crianças que apreciem uma música. Neste momento elas podem interagir com a música de diferentes formas, seja dançando ou apenas ouvir deitadas. Diferentes atividades são propostas após a primeira audição da música escolhida.

- **Volta a calma:** neste momento uma atividade mais tranquila é realizada, com audição de músicas de andamento lento e dinâmicas menos intensas.

- **Música de despedida:** encerra-se a oficina com uma música de despedida, que pode ser com a mesma melodia da música de boas-vindas ou outra escolhida pelas crianças.

Cada etapa do desenvolvimento da oficina foi pensada visando o desenvolvimento de competências e habilidades musicais específicas. Por exemplo, a história sonorizada será o momento de explorar parâmetros musicais através do “mamanês” e apresentar a paisagem sonora em que estamos inseridos no mundo. Outro exemplo é que nas atividades de música das crianças será o momento de trazer elementos do canto e desenvolvimento da fala.

Tafuri (2000) investigou o desenvolvimento musical do canto em crianças a partir dos dois meses de vida, concluindo que o bebê consegue produzir intervalos definidos. Percebeu-se, também, que, logo após a mãe cantarolar, o bebê tentava reproduzir o que ouviu. Por meio dessa pesquisa, percebe-se a importância de uma referência no desenvolvimento musical da criança, que tenta imitar e é estimulada pela mãe. De maneira geral, entende-se que por volta do primeiro ano os bebês em geral costumam cantar por intermédio de gestos, ou seja, utilizam a coreografia das músicas na ordem correta sem reproduzi-la vocalmente. Pode-se perceber um princípio de organização e memória musical quando o bebê espera um determinado momento da música para cantar ou fazer o gesto correspondente, como por exemplo o "to-to" do "Atirei o pau no gato" ou o gesto do final da música "Fui morar numa casinha".

Próximo dos dois anos as crianças estão começando a estruturar a fala, período que coincide com a formação simbólica, as crianças estão começando cantar as músicas respeitando não só seu ritmo como também seu desenho melódico. Boa parte do que ouvimos nos primeiros anos de vida pode ficar “gravado” no cérebro pelo resto da nossa existência.

Nesse sentido os planejamentos são realizados buscando apresentar diferentes contextos sonoros para as crianças.

Pesquisas recentes apontam que interagir com crianças por meio da música e da dança, não só promovem bem-estar, como também potencializa o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, motor e linguístico (ILARI, 2002; BEYER, 2005; SOARES, 2008). A música, em todos os estágios da vida influencia positivamente o desenvolvimento do indivíduo, mas é na primeira infância que esta influência ocorre de maneira mais significativa e positiva.

Soares (2008) em seu trabalho sobre a importância da música na creche escreve sobre a relação dos bebês com a voz materna, explicando que, uma vez que, a audição humana é desenvolvida por volta do sexto mês de gestação o bebê já é um ouvinte ativo e tem suas preferências musicais de acordo com a escuta musical materna.

Como ouvinte ativo, o bebê desde que nasce é capaz de ouvir e discriminar sons, preferindo a voz humana, especificamente a materna. A voz humana é a fonte mais relevante de estimulação sonora, por ser carregada de elementos musicais. As modificações adaptativas da fala que os adultos utilizam para dirigir-se ao bebê, denominada de “mamanês”, têm conotação musical e linguística de grande importância para o desenvolvimento (SOARES, p.81,2008).

Sendo assim, estes vínculos são respeitados e valorizados durante as oficinas e estratégias de atividades são elaboradas para promover a cultura musical na qual a família está inserida.

Relato de planejamento e atividades

O projeto, desde seu início conta com o auxílio de uma bolsa de extensão para aluno de graduação. Neste período o bolsista segue o mesmo, tendo a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do projeto e criar vínculos com as crianças. O bolsista, no início da sua atuação vivenciou muitos momentos da rotina das crianças e foi se integrando aos poucos ao ambiente da creche. Após um período, as oficinas iniciaram. Os planejamentos são feitos em conjunto, buscando temáticas que despertam a curiosidade das crianças.

Relato do bolsista do projeto sobre o planejamento e a execução das oficinas no primeiro semestre de 2018

A ideia para as primeiras semanas de trabalho em 2018 surgiu do livro “Um pra lá, outro pra cá...” contamos para as crianças a ‘história do trenzinho’ que abriu a possibilidade de se trabalhar com a música “Maria Fumaça” de Cecília Cavalieri França em que a melodia se constrói subindo e descendo a escala. Concomitantemente se trabalhou a exploração livre e orientada de instrumentos e construção de repertório de grupo.

O roteiro de trabalho básico para as três turmas para as próximas 4 semanas pelo menos seria:

- Música do Oi (acolhimento);
- Contação da história;
- Apresentar a música nova cantando e mostrando-a no xilofone;
- Brincar de ser as notas no trilho de trem desenhado no chão;
- Cantar músicas conhecidas;
- Relaxamento ouvindo a música “Trenzinho do Caipira” de H. Villa-Lobos;
- Música do Tchou (despedida).

No primeiro encontro, após a música de acolhimento inicial e contação da ‘história do trenzinho’, apresento a música nova cantando às crianças, que ouvem com interesse, e mostro no xilofone como a música sobe e desce naqueles coloridos “trilhos de trem”. Convido as crianças a dançar essa música como no xilofone utilizando de trilhos de trem no chão da sala de música: a brincadeira era pular os trilhos a cada nota tocada no xilofone. Tentei fazer a atividade em grupo primeiro e não deu muito certo. Inventar novas brincadeiras nos coloca numa situação de experimentação e descoberta, revelando e delineando o trabalho em desenvolvimento. Após esse momento eu perguntei a elas quais músicas elas gostavam e cantamos em conjunto com uso de um instrumento de percussão reciclado tipo chocalho. Esse momento foi importante pra eu saber com quais músicas as crianças já estavam familiarizadas pra nos encontros seguintes, através da “Caixa mágica”, construirmos repertório. Em seguida fizemos um relaxamento ouvindo a música Trenzinho do Capiria, de Villa Lobos, cantada por Adriana Calcanhoto. Finalizamos com a música de despedida.

Nas semanas seguintes a brincadeira acontecia em duplas, trios ou individualmente e cada criança escolhia alguém que ainda não tinha brincado para ocupar seu lugar nos trilhos do trem, estendendo o tempo do brincar e organizando melhor os corpos no espaço, trabalhando atenção, olhar e escuta. Fui variando a forma de contar a história, pois o livro era longo, usando desenhos e também trezininhos de peças de encaixar, além de encurtar a história. Tentei algumas variações para sensibilizar a audição, como fazer morto vivo com flauta de êmbolo e fazer percussão corporal para sonorizar o trem, teve uma aceitação razoável. Com a turma dos menores optei por não usar o recurso da brincadeira dos trilhos, mas deixá-la livre para explorar o xilofone e outros instrumentos. Também levei uma música-dança coreografada sobre trens para estimular o autoconhecimento do próprio corpo; posteriormente levei esta música-dança para as outras turmas também.

Após a quarta semana as crianças se mostravam um pouco cansada desse roteiro e já familiarizadas com a música da Maria Fumaça e com a brincadeira proposta. Optei por colocar o momento da Caixa Mágica no início da aula, estimulando o aquecimento facial, vocal e respiratório através de pedidos simples “quem tem língua?”, “quem tem sorriso?”, assoprar, fazer sirenes e contando um pouco de cada instrumento disponível (um por aula) e mostrando os sons e possibilidades de tocá-lo (ganzá, triângulo) e estimulando o compartilhamento quando não havia o suficiente para todas as crianças. Aos poucos a brincadeira dos trilhos do trem deu lugar a danças corporais do CD *Trangalhadações*, de Thiago Di Luca, trabalhando ritmos diferentes como valsa, músicas com ações ritmadas e músicas sem letra para expressão corporal, por exemplo.

Considerações Finais

O trabalho de educação musical na primeira infância é fundamental para o desenvolvimento de vários aspectos. Poder desenvolver este projeto de extensão que trabalha diretamente com crianças foi uma oportunidade única de refletir sobre o desenvolvimento musical e seu viés prático. Ao mesmo tempo, em um período de crises institucionais, no qual estamos vivendo, se fazer presente em todas as etapas de ensino é fundamental para reconhecermos e legitimarmos a educação musical escolar no Brasil.

Ao longo deste período de realização do projeto conseguimos o apoio das famílias, que reconhecem a importância do trabalho, para a compra de instrumentos musicais e da coordenação pedagógica da creche que também auxilia nos planejamentos além que organizar uma sala para a realização das atividades.

Acredita-se que a possibilidade de realizar extensão universitária é um caminho que aproxima a universidade da comunidade oportunizando a vivência e o aprendizado de todos os envolvidos.

Referências Teóricas

BEYER, E. (Org.). O som e a criatividade: dimensões da experiência musical. Santa Maria: UFSM, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Art.2, portaria n.959/2013

ILARI, B. S. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. Revista da Abem, n. 7, p. 83-90, 2002.

SOARES, Cíntia Vieira da Silva. Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 20, 79-88, set. 2008.

TAFURI, Johannella. O Desenvolvimento Musical através do Canto na Etapa Infantil. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 9. *Anais...* Belém. Set., 2000. p.53-67.